



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-
UNIPORÁ PÓS-GRADUAÇÃO EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

**Jeandra Rodrigues Cunha
Jockacya Sandyele Alves Fernandes
Josiane Félix de Souza
Luana Tales Rezende Malaquias
Pattricia da Silva Oliveira**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL À
VÍTIMA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**

**IPORÁ
2026**

JEANDRA RODRIGUES CUNHA
JOCKACYA SANDYELE ALVES FERNANDES
JOSIANE FÉLIX DE SOUZA
LUANA TALES REZENDE MALAQUIAS
PATRYCIA DA SILVA OLIVEIRA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL À
VÍTIMA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do
Curso de Pós Graduação em Urgência e
Emergência do Centro Universitário de Iporá-
UNIPORÁ como exigência parcial para
obtenção do título de Pós Graduado (a).

Orientadora: Prof.^a Me. Ueslene M^a F. Pontes

BANCA EXAMINADORA

Ueslene M.F. Pontes

**Ueslene Maria Ferreira Pontes
Professor(a) Membro 1**

Presidente da Banca e Orientadora

Cláudia Ribeiro de Lima

**Cláudia Ribeiro de Lima
Professor(a) Membro 2**

Lorena Marques S. Moura

**Lorena Marques S. Moura
Professor(a) Membro 3**

IPORÁ-GO

2026

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL À VÍTIMA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Ueslene Maria Ferreira Pontes¹
Jeandra Rodrigues Cunha²
Jockacya Sandyele Alves Fernandes³
Josiane Félix de Souza⁴ Luana Tales Rezende Malaquias⁵
Pattrycia da Silva Oliveira⁶

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o papel do enfermeiro no atendimento emergencial à vítima de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). O tema justifica-se pela elevada incidência de doenças cardiovasculares e pela relevância do enfermeiro na detecção precoce e condução de intervenções que reduzem a mortalidade. A pesquisa foi desenvolvida com base em artigos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis nas bases SciELO, BVS e LILACS. O objetivo foi identificar as competências técnicas e humanas do enfermeiro no manejo de urgências cardiovasculares, destacando desafios operacionais e a importância da capacitação contínua. Os resultados evidenciam que a atuação do enfermeiro é determinante para o prognóstico do paciente, reforçando a necessidade de protocolos assistenciais e treinamento constante. Conclui-se que o enfermeiro exerce papel essencial na articulação entre técnica, ciência e humanização, sendo agente fundamental na redução da mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

Palavras-chave: Enfermagem; Infarto Agudo do Miocárdio; Atendimento de Urgência; Cuidados Intensivos.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares permanecem entre as principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, representando um grave problema de saúde pública. Entre elas, destaca-se o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), uma emergência médica caracterizada pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo coronariano, levando à isquemia e necrose do músculo cardíaco (Silva *et al.* 2022). Essa condição demanda atendimento rápido e eficaz, sendo o enfermeiro um dos primeiros profissionais a reconhecer sinais clínicos e implementar condutas que impactam diretamente no prognóstico do paciente (Santos & Cesário, 2019).

-
- 1 Orientadora. Professora do Curso de Pós-Graduação em Urgência e Emergência – Centro Universitário UNIPORÁ, Iporá-GO. E-mail: ueslenepontes@gmail.com
 - 2 Pós-graduanda em Urgência e Emergência – Centro Universitário UNIPORÁ, Iporá – GO. E-mail: rodriguesjeandra99@gmail.com
 - 3 Pós-graduanda em Urgência e Emergência – Centro Universitário UNIPORÁ, Iporá – GO. E-mail: jockacyasaf@gmail.com
 - 4 Pós-graduanda em Urgência e Emergência – Centro Universitário UNIPORÁ, Iporá – GO. E-mail: josianefelixsousa2017@gmail.com
 - 5 Pós-graduanda em Urgência e Emergência – Centro Universitário UNIPORÁ, Iporá – GO. E-mail: lua.tales13@gmail.com
 - 6 Pós-graduanda em Urgência e Emergência – Centro Universitário UNIPORÁ, Iporá – GO. E-mail: pattryciaoliveira20@gmail.com

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), conhecido popularmente como “ataque cardíaco”, ocorre quando há desequilíbrio entre a oferta e a demanda de oxigênio no miocárdio, em decorrência da obstrução parcial ou total de uma artéria coronária. Entre os principais fatores de risco associados, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes mellitus, a dislipidemia, o tabagismo, o sedentarismo e a obesidade (Pontual *et al.* 2024). A educação em saúde, promovida pela equipe de enfermagem, exerce papel essencial na prevenção primária e secundária desses agravos, estimulando hábitos de vida saudáveis e a conscientização quanto à importância do diagnóstico precoce.

A atuação do enfermeiro nas unidades de urgência e emergência vai além da execução de procedimentos técnicos, abrangendo liderança, tomada de decisão, sistematização da assistência e acolhimento humanizado. Segundo Ribeiro *et al.* (2017), o reconhecimento precoce da dor torácica, a realização do eletrocardiograma (ECG) em até dez minutos e a comunicação efetiva com a equipe multiprofissional são determinantes para a redução de complicações e da mortalidade. Assim, o enfermeiro constitui-se como elo essencial entre a equipe e o paciente, garantindo um atendimento ágil, seguro e centrado nas necessidades do indivíduo.

Além da assistência imediata, o enfermeiro desempenha papel central na organização do ambiente, preparo de materiais, verificação de equipamentos e gestão da equipe, conforme destacado por Ribeiro (2014) ao analisar a atuação do enfermeiro na sala vermelha. Essa organização contribui para a eficiência do atendimento e para a segurança do paciente em situações críticas.

Diante da relevância do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) como uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e da complexidade do atendimento emergencial que essa condição exige, torna-se imprescindível compreender o papel do enfermeiro nesse contexto. A atuação desse profissional é decisiva desde o primeiro contato com o paciente, abrangendo o reconhecimento precoce dos sintomas, a execução de condutas baseadas em protocolos assistenciais e a promoção de um cuidado humanizado. Compreender as competências e os desafios enfrentados pela enfermagem na atenção ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é essencial para fortalecer a prática clínica e aprimorar os resultados terapêuticos.

Justifica-se a escolha deste tema pela relevância social e profissional da atuação do enfermeiro diante do crescente número de doenças cardiovasculares e pela necessidade de aprimoramento contínuo do cuidado nas emergências clínicas. O interesse em aprofundar essa temática surgiu a partir das vivências práticas em ambientes hospitalares, nas quais foi possível observar a frequência de casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e a importância das ações rápidas e assertivas da equipe de enfermagem para o prognóstico do paciente.

Essa experiência despertou a reflexão sobre o papel essencial do enfermeiro na linha de frente do atendimento emergencial, especialmente no reconhecimento precoce dos sinais clínicos e na implementação de condutas imediatas que podem salvar vidas. Além disso, a vivência no campo assistencial evidenciou que o preparo técnico e emocional do enfermeiro é determinante para o sucesso das intervenções em casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), particularmente quando associado à humanização do atendimento e à tomada de decisão rápida e baseada em evidências científicas (Silva *et al.* 2022).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro no atendimento emergencial à vítima de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), identificando suas competências técnicas e relacionais, os principais desafios enfrentados no ambiente de urgência e emergência e a importância da capacitação contínua para garantir uma assistência de qualidade e centrada no paciente.

OBJETIVO GERAL

Analisar o papel do enfermeiro no atendimento emergencial à vítima de Infarto Agudo do Miocárdio, evidenciando sua atuação técnica, científica e humanizada no contexto das urgências cardiovasculares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as competências técnico-assistenciais do enfermeiro no manejo do Infarto Agudo do Miocárdio;
- Descrever as competências relacionais envolvidas na assistência, com ênfase na humanização do cuidado;

- Analisar os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro no ambiente de urgência e emergência;
- Discutir a importância da capacitação contínua e da adoção de protocolos assistenciais para a garantia de uma assistência segura, eficaz e centrada no paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada em publicações científicas nacionais que abordam a atuação do enfermeiro no atendimento emergencial ao paciente vítima de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Foram consultadas as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando-se os descritores: enfermagem, infarto agudo do miocárdio, urgência e emergência e atendimento emergencial.

A busca concentrou-se em produções publicadas entre 2010 e 2025, abrangendo estudos recentes e obras de referência técnica. Essa opção metodológica justifica-se pela necessidade de compor um panorama atualizado, incluindo produções clássicas de relevância para o campo (Gil, 2010). Foram encontrados, inicialmente, 42 estudos; após a leitura dos resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 18 trabalhos foram selecionados para análise.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem frente ao Infarto Agudo do Miocárdio; publicações em periódicos científicos reconhecidos; e estudos que apresentassem resultados ou discussões relevantes para a prática assistencial. Como critérios de exclusão, eliminaram-se artigos duplicados, pesquisas com foco exclusivamente médico e estudos sem aplicabilidade para a prática de enfermagem.

A análise dos documentos selecionados foi conduzida de forma interpretativa e comparativa, com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização e interpretação sistemática dos achados em quatro categorias temáticas: competências técnico-assistenciais, humanização do cuidado, dificuldades operacionais e necessidade de capacitação profissional.

Ressalta-se que a inclusão de referências publicadas há mais de cinco anos justifica-se pela relevância teórica de determinadas obras na consolidação do conhecimento na área de urgência e

emergência. A monografia de Ribeiro (2014) oferece importante embasamento conceitual e prático, complementando estudos mais recentes e permitindo uma análise histórica sobre a evolução das práticas de enfermagem no manejo do Infarto Agudo do Miocárdio.

REFERENCIAL TEÓRICO

O sistema cardiovascular é responsável por garantir o transporte adequado de oxigênio e nutrientes a todos os tecidos do organismo. O coração, órgão central desse sistema, é constituído por quatro câmaras: dois átrios e dois ventrículos, cujas contrações rítmicas são coordenadas pelo sistema de condução elétrica cardíaca, formado pelo nó sinoatrial, nó atrioventricular e feixes de Purkinje. O suprimento sanguíneo do miocárdio é assegurado pelas artérias coronárias direita e esquerda, que se ramificam para irrigar as diferentes regiões do músculo cardíaco. Qualquer obstrução ou redução significativa nesse fluxo pode comprometer a oxigenação do tecido, desencadeando processos isquêmicos e, em casos prolongados, necrose celular, evento característico do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (Santos e Cesário, 2019).

A circulação coronariana tem papel fundamental na manutenção da função cardíaca, pois é responsável por suprir o miocárdio com oxigênio e nutrientes. As artérias coronárias direita e esquerda originam-se da aorta ascendente e ramificam-se em vasos menores que irrigam as diferentes regiões do coração. Quando ocorre o espessamento ou obstrução parcial dessas artérias há comprometimento progressivo da perfusão, predispondo o tecido miocárdico à isquemia (Ribeiro, 2014). Em situações em que o fluxo coronariano é interrompido de forma súbita, o miocárdio sofre hipóxia e, após aproximadamente 15 a 30 minutos de isquemia, inicia-se o processo de necrose celular, configurando o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (Santos e Cesário, 2019).

Do ponto de vista fisiopatológico, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) resulta da ruptura de uma placa de ateroma e da formação de trombo no interior da artéria coronária, o que leva à interrupção do fluxo sanguíneo e à morte dos cardiomiócitos. Essa necrose inicia-se na camada subendocárdica e pode se estender até toda a espessura da parede ventricular, caracterizando o infarto transmural (Paranzini, 2006; Silva, 2012). Durante esse processo, o organismo pode tentar compensar a falta de irrigação por meio da circulação colateral, ou seja, a abertura de vasos alternativos que atenuam a extensão do dano miocárdico (Santos e Cesário, 2019). Contudo, a eficácia desse mecanismo depende do tempo de isquemia e da presença de fatores agravantes, como hipertensão, diabetes mellitus e dislipidemia, que reduzem a capacidade adaptativa das artérias.

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é definido como a necrose do tecido cardíaco causada por isquemia prolongada, decorrente da obstrução parcial ou total de uma artéria coronária. A fisiopatologia envolve a ruptura de uma placa aterosclerótica, seguida pela formação de trombo e consequente redução da perfusão miocárdica, manifestando-se clinicamente por dor torácica típica, dispneia, náuseas e alterações hemodinâmicas (Santos e Cesário, 2019).

Fatores de risco clássicos, como a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes mellitus, o tabagismo, a dislipidemia, a obesidade e o sedentarismo, são determinantes para o desenvolvimento do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), sendo a prevenção e a educação em saúde ações fundamentais da equipe de enfermagem (Pontual *et al.* 2024).

No contexto da emergência, o enfermeiro deve articular conhecimentos técnicos e raciocínio clínico para reconhecer precocemente sinais de instabilidade hemodinâmica e aplicar medidas de suporte imediato. O eletrocardiograma (ECG) de 12 derivações constitui exame prioritário, devendo ser realizado, preferencialmente, em até dez minutos após a chegada do paciente (Ribeiro *et al.* 2017).

A literatura enfatiza, ainda, a importância da humanização no atendimento ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Além das intervenções clínicas, o enfermeiro desempenha papel essencial no suporte emocional, no esclarecimento de procedimentos e na articulação com a família, contribuindo para um ambiente terapêutico acolhedor e para a redução da ansiedade do paciente (Silva *et al.* 2022). Paralelamente, os protocolos institucionais e as normativas do Ministério da Saúde orientam a organização da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, estabelecendo fluxos assistenciais e responsabilidades que impactam diretamente a prática profissional do enfermeiro (Brasil, 2011).

Dessa forma, o referencial teórico evidencia que a atuação do enfermeiro frente ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é multifacetada, exigindo não apenas competência técnica e científica, mas também sensibilidade humana e capacidade de tomada de decisão em situações críticas. A integração entre assistência, gestão e educação em saúde constitui o eixo central para a qualidade do atendimento e para a segurança do paciente em cenários de urgência e emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações selecionadas evidencia que o enfermeiro exerce papel central no desfecho clínico do paciente com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). A rapidez na triagem, o reconhecimento da dor torácica e a realização do eletrocardiograma (ECG) estão diretamente relacionadas à redução da mortalidade. Segundo Ribeiro *et al.* (2017), “a atuação do enfermeiro deve ser precisa e embasada em protocolos, pois qualquer atraso pode resultar em danos irreversíveis” (p. 5). Autores contemporâneos corroboram que a adoção de protocolos institucionais e a capacitação contínua da equipe contribuem para diminuir o tempo de resposta e reduzir complicações (Tofani *et al.* 2025; Silva *et al.* 2022).

Entretanto, persistem barreiras operacionais que comprometem a eficiência do atendimento, como a escassez de profissionais, limitações de recursos materiais e rotinas administrativas rígidas. Ribeiro (2014) destaca que a adequada organização da sala vermelha, a verificação periódica de equipamentos e o preparo do material para situações de parada cardiorrespiratória são atribuições essenciais do enfermeiro, impactando diretamente na qualidade da resposta emergencial. Além disso, a sobrecarga de trabalho foi identificada como fator que reduz o tempo dedicado ao acolhimento humanizado e às ações educativas.

A comunicação efetiva e o trabalho em equipe também se mostraram determinantes para a segurança e a agilidade do atendimento. Estratégias como simulações realísticas e treinamentos interdisciplinares foram apontadas como medidas eficazes para aprimorar tanto as habilidades técnicas quanto as não técnicas dos profissionais (Pontual *et al.* 2024).

Outro aspecto relevante identificado foi o papel da enfermagem na educação em saúde, especialmente na prevenção do IAM. As ações voltadas à orientação da população sobre fatores de risco, sinais de alerta e busca precoce por atendimento reduzem o tempo entre o início dos sintomas e a chegada ao serviço de emergência, impactando positivamente no prognóstico (Santos e Cesário, 2019).

A literatura reforça ainda que o enfermeiro é mediador entre técnica e humanização, sendo responsável não apenas pela execução de condutas, mas também pelo suporte emocional e pela articulação com familiares. Essa dimensão humanizada do cuidado contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico e melhora a adesão ao tratamento (Silva *et al.* 2022).

Por fim, destaca-se a importância de desenvolver novas pesquisas quantitativas que avaliem a efetividade das intervenções de enfermagem no manejo do IAM. Indicadores como tempo porta-ECG, tempo porta-agulha, adesão aos protocolos, taxa de complicações e mortalidade hospitalar permitem mensurar objetivamente a qualidade do atendimento e orientar melhorias na prática assistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar o papel do enfermeiro no atendimento emergencial ao paciente vítima de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e demonstrou que esse profissional constitui-se como peça-chave no cuidado integral em situações críticas. Suas atribuições abrangem ações técnicas, como a realização do eletrocardiograma (ECG), a monitorização, a punção de acesso venoso e a administração de medicamentos; organizacionais, como a gestão do ambiente e a liderança da equipe; e humanas, como o acolhimento e o suporte emocional ao paciente e à família.

A eficácia do cuidado prestado está diretamente associada à capacitação contínua do profissional, à adoção de protocolos assistenciais baseados em evidências científicas e ao investimento institucional em recursos materiais e humanos. Recomenda-se que os gestores priorizem treinamentos práticos, simulações realísticas e políticas de valorização da enfermagem, além de fortalecer programas de educação em saúde voltados à comunidade, com o objetivo de reduzir os atrasos no atendimento e melhorar o prognóstico dos pacientes acometidos por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

Em síntese, reforça-se que o papel do enfermeiro no contexto das urgências cardiovasculares vai além da execução de tarefas, constituindo-se como elemento integrador do cuidado, responsável por articular ciência, técnica e humanização. Futuras pesquisas poderão avaliar, de forma quantitativa, o impacto de intervenções educacionais e de protocolos assistenciais específicos na redução da mortalidade e na melhoria dos desfechos clínicos de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: *Biblioteca Virtual em Saúde – Saúde Legis*: <https://bvsmms.saude.gov.br/> (acesso em: 10/11/2025).
- BRASIL.** Ministério da Saúde. *Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: *Biblioteca Virtual em Saúde – Saúde Legis*: <https://bvsmms.saude.gov.br/> (acesso em: 10/11/2025).
- GIL, A. C.** *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: *Google Books ou catálogo de biblioteca universitária* (acesso em: 10/11/2025).
- PONTUAL, C. F.; SELVATI, F. de S.; DE PAULA, I. A.; OLIVEIRA, J. M.; BITTENCOURT, M. E. da S.; SILVA, P. L. de O.; PEREIRA, R. M. da S.; MARTINS, T. F. F.** *Papel da enfermagem na prevenção do infarto agudo do miocárdio*. *Revista Contemporânea*, Volta Redonda, v. 4, n. 6, p. 1–19, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N6-135. Disponível em: *Revista Contemporânea de Pesquisa Científica*: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/4422/3613/14269> (acesso em: 10/11/2025).
- PARANZINI, E. G.; NAMBA, M. F.** Assistência de enfermagem na trombólise coronariana. *Rev Enferm UNISA*; 2006; (7): p. 68-74.
- RIBEIRO, A. S.; LIMA, F. A.; SANTANA, R. S.** *As dificuldades da atuação do enfermeiro no atendimento ao cliente com infarto agudo do miocárdio na unidade de emergência*. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, Teófilo Otoni, v. 1, p. 407–413, 2017. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/490> (acesso em: 10/11/2025).
- RIBEIRO DOS SANTOS, Doralice.** *O papel do enfermeiro no atendimento emergencial ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio na sala vermelha: uma revisão de literatura*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: *Repositório institucional da UFSC* (acesso em: 10/11/2025).
- SANTOS, A. S. S.; CESÁRIO, J. M. S.** Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. *Revista Recien*, São Paulo, v. 9, n. 27, p. 62–72, 2019. Disponível em: *Revista Recien*: <https://www.recien.com.br/> (acesso em: 10/11/2025).
- SILVA, W. P.; BARBOSA, I. E. B.; MOTA, B. de S.; MELO, F. de S.; RODRIGUES, A. J. P. da S.; VERDI, L. H. M.; SILVA, M. A. P. da; SANTOS, P. J. dos; SÁ, L. C. N.; NEVES, D. C. M. das.** Cuidados de enfermagem a pacientes acometidos com infarto agudo do miocárdio. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, e19111133072, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33072. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/31358/26888> (acesso em: 10/11/2025).